

Programa Institucional de Bolsas
de Iniciação Científica PIBIC

23 a 25
outubro

Pró-Reitoria de Pesquisa - Pibic/CNPq
Pró-Reitoria de Graduação - SAE/Unicamp



H0884

A CONSTRUÇÃO DO(S) HELENISMO(S): INTERAÇÕES CULTURAIS ENTRE GRECO-MACEDÔNIOS E AUTÓCTONES NAS OBRAS DE DROYSEN, JOUGUET E MOMIGLIANO

Thiago do Amaral Biazotto (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Pedro Paulo Abreu Funari (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

O objetivo precípua desta pesquisa foi analisar como se dão as interações culturais entre greco-macedônios e autóctones, durante o Período Helenístico, em três tomos clássicos: *Alexandre: o grande*, de Johann Gustav Droysen (1808-1884), lançado originalmente em 1833, *El imperialismo macedonico y la helenizacion del oriente*, de Pierre Jouguet (1869-1949), cujo ano de publicação original é 1927, e *Alien Wisdom: The Limits of Hellenization*, de Arnaldo Momigliano (1908-1987), que veio a lume em 1975. A par de que os estudos do passado são enviados pelos olhos do presente, o escrutínio dos estudos supracitados revelou que o Mundo Helenístico de cada um dos autores é idiossincrático: Para Droysen, temos o triunfo da cultura grega que, recebendo influxos das práticas autóctones, gerou o Helenismo, auspicioso fruto do gênio helênico. Para Jouguet, a tese central é a "Helenização do Oriente", levada a cabo por Alexandre e seus sucessores no intuito de civilizar os locais. Para Momigliano, a marca mais notável do período foram os intensos intercâmbios culturais entre estrangeiros e nativos. Deste modo, conclui-se que o conceito do Helenismo, longe de ser imutável, possui apanágios que correspondem ao tempo no qual ele é pensado e enunciado.

Helenismo - Helenização - Modelos normativos de cultura